



A

Matta Virgem

Depois de termos caminhado uma meia hora, chegámos á matta virgem.

Como é bella!

Dentre as franças dos jiquitibás pendiam as parasitas naquelle tempo florescidas e os cipós, que, unindo-se uns aos outros, formavam estivas por sobre as mossos caheas.

Arvores luxuriantes, ricas de folhas, convidavam-nos a repouzar os seus ramos.

As cigarras contavam; as botaças imitavam risadas; os uris faziam cruscendos.

Que esplendida symphonia!

Chibrear de passaros, volitar de colibris, gorgolizar de fontes naturaes em cujas aguas se banhavam graciosos passarinhos, eis o que admirámos na espessa matta virgem, da qual percorremos grande parte, pois regressámos á casa á hora mystica do crepusculo, quando a natureza co-meçava a se envolver numa discreta penumbra, que nos fazia lembrar o transparente rio com que as dançarinas hespanholas costumam executar

meus bailados.

Piracicaba, 15-novembro de 1922.

Acilino Pinto Viegas.

(Excellente Complementar.)